



## TERRA CRUA

Curadoria: Madalena Vidigal

18.06 — 11.10.26

Centro de Arquitetura

MAC/CCB

Num momento de crescente pressão sobre os limites do planeta, a terra crua afirma-se como recurso natural, local e disponível — um campo de experimentação para a arquitetura contemporânea. Construir com terra é compreender o território e reativar um arquivo de conhecimento que liga recursos e cultura construtiva.

Tão antigo quanto a história da humanidade, este material permanece surpreendentemente atual pelas suas propriedades ecológicas e físicas. Ao contrário de materiais sujeitos a transformações irreversíveis, a terra crua mantém-se num estado fisicamente reversível e inócuo. Requer pouca transformação e baixo carbono incorporado, baseando-se num conhecimento profundo das propriedades do solo, desenvolvido ao longo de gerações e continuamente reinterpretado.

A exposição percorre da matéria à ação: da complexidade física e mineral do solo ao saber acumulado, até práticas que reclamam a terra como material de construção viável, ético e poético. Partindo do solo — o chão sob os nossos pés —, convida a redescobrir a terra crua como matéria, arquivo e agente da arquitetura contemporânea.

Ao longo deste percurso revelam-se as propriedades e a evolução do desempenho da terra crua, destacando o seu potencial como recurso circular, a partir das *Terras de Lisboa* — matéria para a construção da exposição e objeto de

investigação experimental das residências artísticas dos ateliers DOING.pt e CRU atelier.

## **MATÉRIA**

A terra é um recurso natural do planeta: matéria mineral sólida e o espaço poroso que a envolve. Compreendê-la implica olhar para o solo como sistema vivo e estratificado, resultado de processos lentos que articulam clima, geologia e tempo. Esta condição — entre finitude e reversibilidade — torna-a particularmente relevante num momento em que a circularidade dos materiais se torna imperativa.

Enquanto material de construção, o seu comportamento resulta do equilíbrio entre ar, água, proporção das partículas e argila. O conhecimento empírico milenar, articulado com o conhecimento tecnológico dos materiais, permite hoje construir com terra com elevados níveis de desempenho. Às suas qualidades técnicas soma-se uma dimensão expressiva e sensorial própria que reaproxima a arquitetura de uma relação direta com a matéria.

## **ARQUIVO**

A terra contém em si a memória geológica e a cultura construtiva dos territórios. Em Portugal, essa relação foi construída ao longo de séculos e amplamente documentada no século XX, evidenciando a adaptação entre recursos, clima e modos de habitar. Dessa adaptação resultaram expressões arquitetónicas regionais distintas, associadas a tradições de cooperação comunitária e a um saber-fazer técnico profundamente enraizado no território.

No entanto, esta continuidade foi interrompida. A partir da segunda metade do século XX, a industrialização da construção substituiu progressivamente sistemas enraizados no conhecimento local, fragilizando a transmissão deste saber-fazer. O renovado interesse pela construção em terra, a partir da década de 1980, procurou recuperar e reinterpretar esse conhecimento. O mapeamento desenvolvido no âmbito da exposição revela um território rico em solos, saberes e práticas, bem como desafios persistentes, mas também uma crescente produção de arquitetura contemporânea e investigação científica.

A terra pode ser vertida, moldada, compactada, dando origem a sistemas monolíticos, alvenarias ou soluções de enchimento. A incorporação de novas ferramentas e metodologias amplia o seu campo de aplicação, levantando desafios que exigem manter a terra como matéria situada, indissociável do contexto físico e cultural de onde provém.

## **AGENTE**

A utilização da terra reconfigura processos colaborativos, aproximando

arquitetura, território e comunidade. Neste sentido, a exposição assumiu um papel ativo. Durante a sua preparação, foi instalado um Laboratório de Terras — espaço de experimentação e produção onde se cruzaram investigação, ensino e prática construtiva. Aberto regularmente a estudantes, orientados pelo atelier DOING.pt e pelo CRU atelier em residência, funcionou como dispositivo pedagógico e operativo, conjugando o conhecimento com a sua aplicação. A exposição afirmou-se, assim, como agente. A partir da observação das *Terras de Lisboa*, onde grandes quantidades de solo são escavadas em obras urbanas, os ateliers em residência exploraram possibilidades para a sua participação na construção da cidade. O projeto *Terras de Lisboa* propôs-se mapear, caracterizar e transformar estas matérias em componentes construtivos, testando a sua aplicação em protótipos e sistemas. Inspirado em iniciativas internacionais, mas ancorado no contexto local, o projeto explora a reutilização de terras urbanas, aproximando novamente a arquitetura do seu território. A exposição procurou ser plataforma de ação, criando condições para a sua continuidade. Entre matéria, arquivo e agente, a terra revela-se como um campo de experimentação para a arquitetura contemporânea — não como solução universal, mas como convite a uma prática situada, consciente e relacional, capaz de reencontrar, na matéria, o sentido da construção.

**«No Centro de Arquitetura, a exposição *Terra Crua* olha para a terra não como um retorno nostálgico mas como uma proposta radical para a arquitetura contemporânea em Portugal num momento de pressão sobre os limites do planeta.»**

**Nuria Enguita**

Diretora Artística do MAC/CCB

**«A exposição mostra como a terra pode voltar a aproximar a arquitetura do território onde se constrói, refletindo sobre a forma como olhamos para esta matéria a partir do seu potencial sensível, ético e poético.»**

**Madalena Vidigal**

Curadora da exposição *Terra Crua*

**«Terra crua: um recurso com potencial para responder às exigências atuais da construção, readaptando os saberes ancestrais às novas necessidades contemporâneas de conforto e sustentabilidade.»**

## Tânia Teixeira

Cru atelier

### PROGRAMAS PÚBLICOS:

20.06 15H30\*

VISITA ORIENTADA

pela curadora Madalena Vidigal e pelos arquitetos Nuno Vasconcelos (DOING.pt)

e Tânia Teixeira (CRU atelier)

20.06 17H00\*\*

PROJEÇÃO DE DOCUMENTÁRIO E FILME

Paul-Emmanuel Loiret

*Cycle Terre* (Atelier Gemine, 18", 2023)

*De terre et d'eau* (Atelier Gemine, 52", 2023)

Auditório MAC/CCB

26.09 15H00\*

CONVERSAS À VOLTA DA TERRA:

«TERRA EM PROJEÇÃO»

Centro de Arquitetura

Qual o futuro da construção em terra? Esta conversa explora como a formação das novas gerações, a evolução tecnológica e a legislação e normalização se articulam na transformação do setor. Painel a anunciar.

26.09 17H00\*\*

PROJEÇÃO DO FILME

*TOUCHER TERRE* (68", 2024)

Auditório MAC/CCB

10.10 15H00\*

CONVERSAS À VOLTA DA TERRA:

«TERRA EM CONTINUIDADE»

Centro de Arquitetura

Que legados recebemos da arquitetura e construção em terra e como moldam a forma como construímos e pensamos este material hoje? Nesta conversa, revisitamos os legados técnicos, culturais e comunitários que permitiram a persistência e renovação do saber-fazer em terra. Painel a anunciar.



- \* Entrada gratuita, mediante inscrição prévia
- \*\* Entrada gratuita, sujeita a lotação do espaço

**MAIS INFORMAÇÕES:**

Manuela Costa  
manuela.costa@ccb.pt  
+ 351 925 313 416